

Prefácio

Maria do Rosário Longo Mortatti

Como citar: MORTATTI, M. R. L. Prefácio. *In*: CASTRO, R. M. **A produção de uma faculdade:** as revistas Alfa, Estudos Históricos e Didática e a “FAFI de Marília” (1959-1975). São Paulo: Cultura Acadêmica; Marília: Fundepe, 2009. DOI: <https://doi.org/10.36311/2009.978-85-98605-87-6.p13-18>.



All the contents of this work, except where otherwise noted, is licensed under a Creative Commons Attribution-NonCommercial-NoDerivatives 4.0 (CC BY-NC-ND 4.0).

Todo o conteúdo deste trabalho, exceto quando houver ressalva, é publicado sob a licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 (CC BY-NC-ND 4.0).

Todo el contenido de esta obra, excepto donde se indique lo contrario, está bajo licencia de la licencia Creative Commons Reconocimiento-No comercial-Sin derivados 4.0 (CC BY-NC-ND 4.0).

PREFÁCIO

Certamente devido às necessidades e possibilidades de se problematizarem tantas inquietações e convicções formuladas neste momento intersecular, têm-se intensificado — e não apenas em nosso país — estudos e pesquisas acadêmicos com abordagem histórica a respeito de diferentes temas e em diferentes áreas e campos do conhecimento. Em especial no âmbito da história da educação e da cultura, têm-se intensificado estudos e pesquisas relativos, dentre outros, a instituições de ensino superior, possibilitando compreender aspectos da constituição de certa tradição educacional, cultural e científica brasileira. Nesse clima de época se situa este livro de Rosane Michelli de Castro, o qual resulta de sua tese de doutorado defendida, em 2005, junto ao Programa de Pós-graduação em Educação da Faculdade de Filosofia e Ciências (FFC) da Universidade Estadual Paulista (Unesp) – Campus de Marília.

Não apenas, porém, com sua época dialoga a pesquisadora, autora deste livro. Retomando estudos e pesquisas acadêmicos produzidos, desde a década de 1970, sobre os Institutos Isolados de Ensino Superior (IESs) do Estado de São Paulo, criados a partir de 1957, essa pesquisadora também com eles dialoga, enfocando um aspecto — até então não explorado — da história do IES que ficou conhecido pelo apelido afetivo de “FAFI de Marília”. Criada nesta cidade do interior paulista, em 1959, e encampada pela Unesp, em 1976, esta faculdade recebeu, ao longo de sua história, as seguintes denominações oficiais: Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Marília, de 1959 a 1975; Faculdade de Educação, Filosofia, Ciências Sociais e da Documentação de Marília, de 1976 a 1988; e Faculdade de Filosofia e Ciências, de 1989 até hoje.

Em relação aos estudos e pesquisas tanto sobre os IESs paulistas quanto sobre esta faculdade, a contribuição específica da autora deste livro decorre de sua opção por focar o “papel estratégico” — do ponto de vista da organização das atividades acadêmico-científicas da FAFI de Marília — desempenhado pelas três “revistas da faculdade”. São elas: **Alfa**, do Departamento de Linguística, criada em 1962, com 21 números publicados até 1975 e com circulação até os dias atuais; **Estudos Históricos**, do Departamento de História, criada em 1963, com 14 números publicados até 1975 e com circulação até 1977; e **Didática**, do Departamento de Educação, criada em 1964, com 12 números publicados até 1975 e com circulação até 1989.

No desenvolvimento da análise do *corpus* documental escolhido, a pesquisadora buscou abordar os sentidos que se podem apreender na inter-relação dos diferentes aspectos que constituem a “configuração textual” de cada uma dessas revistas: necessidades e finalidades a que respondiam; contexto histórico e social de sua produção; características de sua forma, estrutura e conteúdo; formação e lugar institucional ocupado por seus editores e colaboradores; e características dos leitores-interlocutores a quem se dirigiam.

Por meio dessa análise, conclui que, nas revistas analisadas, encontram-se “materializados discursivamente, em um vasto conjunto de informações, o modo de organização e funcionamento didático-administrativo da Faculdade, o conjunto das idéias, das experiências docentes, das pesquisas e dos processos de divulgação do conhecimento produzido, enfim, tudo o que balizou o seu cotidiano acadêmico-científico.”

Para a pesquisadora, portanto, essas revistas visavam “à criação de condições necessárias, ou ao menos à idéia de existência dessas condições, para que as ações dos sujeitos envolvidos com a Faculdade pudessem realizar seus objetivos”, dentre os quais: responder tanto às “críticas contrárias à instalação e ao funcionamento dos institutos isolados de ensino superior no interior paulista, sobretudo daquelas advindas de parcela da intelectualidade da capital” quanto “às exigências impostas pela política de criação dos institutos isolados de ensino superior no estado de São Paulo, em cujo interior a Faculdade fora criada, e pelo processo educativo da época

que, por sua vez, também se via às voltas com as exigências de um contexto sócio-econômico brasileiro”, marcado pelas metas de modernização política e social e de expansão do ensino superior, característica da ideologia desenvolvimentista da década de 1950, no Brasil.

Além dos números dessas três revistas publicados até 1975 — ano estabelecido como marco final do período enfocado na pesquisa —, a análise realizada pela autora deste livro fundamentou-se em farto conjunto de fontes documentais referentes à FAFI de Marília: textos impressos e manuscritos, produzidos em diferentes momentos, com diferentes finalidades e localizados em diferentes acervos da Unesp e de outras instituições, assim como relatos orais e documentos pessoais pertencentes a acervos dos protagonistas da história desta faculdade. Todos esses documentos são referenciados em apêndice ao livro e vêm-se acrescentar às demais contribuições para o desenvolvimento de outras e correlatas pesquisas, como as sugeridas pela autora, em especial, as relativas “às diferentes áreas às quais se dedicaram os intelectuais dessa Faculdade”.

Com os resultados dessa rigorosa e paciente pesquisa documental e bibliográfica, além de salvar do esquecimento o conjunto de documentos que analisa, em especial as revistas da faculdade, a pesquisadora contribui principalmente para a compreensão do processo de criação e de consolidação da FAFI de Marília, marcado inicialmente por disputas entre aspirações políticas, sociais, educacionais e culturais de diferentes sujeitos, em âmbito local e estadual, e, após o golpe militar de 1964, também pelas tensões e contradições, em âmbito nacional, decorrentes do regime ditatorial instalado no Brasil e da reforma universitária, instituída pela Lei n. 5.540, de 1968.

É nesse contexto de disputas, tensões e contradições, que se pode compreender o “papel estratégico” desempenhado pelas três revistas da FAFI de Marília, em relação direta com um específico conjunto de aspirações dos intelectuais que protagonizaram ações características do “moderno bandeirismo cultural”: interiorização do ensino superior para a formação de professores para o ensino

secundário e criação de um centro de pesquisa e ensino inovador e autônomo, dos pontos de vista científico e administrativo, em relação ao modelo da Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo.

E, por meio das vozes de diferentes sujeitos que protagonizaram essa história e das tensões que essas vozes indicam, podem-se compreender, também, aspectos ainda pouco explorados do processo de formação intelectual e de atuação profissional da geração de professores e professoras universitários que “fundaram” os IESs paulistas, em especial a FAFI de Marília. Em estreita relação com as necessidades e possibilidades de sua época, as aspirações e realizações desses pioneiros permitem situá-los como “intelectuais orgânicos”, que, por meio de sua produção *na* faculdade, contribuíram decisivamente para a produção *da* faculdade.

E essa é mais um dos importantes aspectos que se pode apreender por meio da leitura do que a autora apresenta neste livro. Se a criação dessas três revistas da FAFI de Marília representou, em seu momento histórico, uma forma estratégica de “prestação de contas”, por meio da divulgação dos resultados de estudos e pesquisas financiadas com investimentos públicos, a condição de “intelectuais orgânicos” de seus protagonistas propiciou que tanto essas revistas quanto o que elas representavam permanecessem no tempo, resistindo às intempéries políticas e sociais, especialmente após 1964.

Por meio da análise das revistas, portanto, a autora deste livro dá a conhecer a “materialização discursiva”, não apenas dos resultados da produção (acadêmico-científica) da FAFI de Marília, mas também do processo de produção dessa faculdade, como tal. Ao longo desse processo, situado pela autora no período de 1959 a 1975, fundou-se uma tradição de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão universitárias e se configurou um modelo de faculdade, que, juntamente com outros institutos isolados paulistas, serviu de base para o modelo de universidade que passaram a integrar, a partir de 1976.

Pode-se considerar, por fim, que, no entrecruzamento dos sentidos da história que os documentos oficiais permitem contar e da memória das aspirações e realizações que os relatos dos protagonistas dessa história permitem identificar, pode-se apreender e compreender o lugar que esses intelectuais pioneiros — e,

simultaneamente, o lugar da faculdade *a qual e na qual* produziram — formularam, conquistaram e ocuparam na constituição de certa tradição educacional, cultural e científica brasileira.

Ao mesmo tempo em que contribuíram para a formação de profissionais para o magistério de nível secundário, os quais passaram a atuar nesta cidade e região, muitos desses intelectuais contribuíram, decisivamente, a partir desse lugar institucional, para a produção e divulgação de conhecimentos nas áreas de Linguística, História e Educação, por meio de iniciativas originais, algumas das quais se tornaram referências em suas respectivas áreas de atuação, até os dias atuais. Dentre essas iniciativas, além das três revistas analisadas neste livro, destacam-se: a Associação Nacional dos Professores Universitários de História (ANPUH), fundada em 1961, na FAFI de Marília; e o Grupo de Estudos Linguísticos do Estado de São Paulo (GEL), fundado, em 1969, pelo então professor desta faculdade, Ataliba T. de Castilho.

Por tudo isso, é inegável a contribuição deste livro de Rosane Michelli de Castro, resultante de seu processo de formação como pesquisadora e, simultaneamente, partícipe da história desta faculdade, na qual se graduou em Pedagogia e defendeu o mestrado e o doutorado em Educação, e na qual atua hoje como professora vinculada ao Departamento de Didática.

Aos pesquisadores da história da educação e da cultura brasileiras, os aspectos da história da FAFI de Marília enfocados neste livro podem propiciar avanços na compreensão dos problemas relacionados ao ensino superior no Brasil e instigar ao desenvolvimento de pesquisas sobre outros aspectos dessa história que ainda estão a demandar explicações.

Aos protagonistas dessa história do passado recente da faculdade, os aspectos enfocados neste livro podem propiciar compreensão mais distanciada das possibilidades de atribuição de sentidos ao que realizaram e à tradição que fundaram.

Aos que — como eu e certamente também a autora deste livro — consideram-se herdeiros da tradição fundada por aquela geração de intelectuais pioneiros, o conhecimento desses aspectos propicia melhor compreensão do lugar

que, como intelectuais e professores universitários, também nós formulamos, conquistamos e ocupamos, na produção de conhecimento, sem dissociação entre ensino, pesquisa e extensão, e na resistência substantiva frente ao conjunto das demandas por “produtivismo” acadêmico-científico, que nos são impostas neste início de milênio.

Às novas gerações de estudantes que, nos últimos tempos, vêm-se formando nesta faculdade, o conhecimento desses aspectos pode propiciar condições para melhor definirem o lugar que, nessa tradição, queiram, ou não, formular, conquistar e ocupar.

Assim também aos funcionários desta faculdade, o conhecimento desses aspectos pode propiciar condições para melhor compreenderem a importância de sua participação, como agentes das atividades-meios, na consecução das atividades-fins da universidade.

Por fim, mas não menos importante, a todos os marilienses, o conhecimento desses aspectos da história da FAFI de Marília pode contribuir para compreenderem melhor por que a educação e a cultura fazem parte da história desta jovem cidade e para reconhecer as marcas deixadas — e não apenas na história local e regional — tanto por aqueles intelectuais e por esta faculdade quanto pelos professores e pesquisadores que nela se formaram.

Por tudo isso, recomendo a leitura deste livro que tive o prazer de prefaciar e que, como também um convite ao encontro de gerações, é publicado em momento muito oportuno, neste ano em que se comemora o “Jubileu de Ouro” da Faculdade de Filosofia e Ciências de Marília. Somente, porém, se atentos todos à necessidade, não de julgar o passado, mas de compreendê-lo, esse encontro pode ocorrer de forma fecunda, como um presente prenhe de legítima e humana esperança.

Marília, setembro de 2009.

MARIA DO ROSÁRIO LONGO MORTATTI
(Departamento de Didática - FFC-Unesp-Marília)